

## O PRÓ-LETRAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Valéria de Figueiredo da Costa  
Universidade Iguazu, SEEDUC/RJ, PUC – Rio

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte  
Universidade Iguazu, SEEDUC/RJ, Universidade do Minho

Vera Lucia Souza Neves  
Universidade Iguazu, Universidade do Minho

Zulmira Rangel Benfica  
Universidade Iguazu, SEEDUC/RJ

**RESUMO:** Leitura e escrita são instrumentos imprescindíveis à construção e manutenção da cidadania. Desde finais do século XIX, uma escola que ensine as habilidades da lectoescrita é tida como a ideal para o enfrentamento de questões que exigem o domínio dos códigos escritos. Ser *letrado* não significa apenas ter a capacidade de decifração desenvolvida; é ter condições de participar do mundo da leitura e escrita como ser social, fazendo uso destas como ferramentas de ser e estar no mundo. O presente trabalho apresenta a experiência do Pró-Letramento no período de agosto/dezembro de 2008 no Rio de Janeiro. A pesquisa, de orientação qualitativa, baseia-se na análise de conteúdo de Bardin (1978), nas reflexões de Kleiman (1995) e Soares (2003), entre outros. A importância do Pró-Letramento como política pública nacional de formação continuada está por ter atendido professores que atuam nas diferentes modalidades de ensino: turmas regulares, classes de aceleração e de jovens e adultos. Os resultados apontam que a diversidade dos docentes mostrou unidade frente aos desafios semelhantes no enfrentamento das questões da prática e na construção dos processos de leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura e escrita. Formação docente. Políticas Públicas. Pró-Letramento.

### **Apresentação**

Nos dias atuais, a leitura e a escrita têm sido instrumentos imprescindíveis à construção e manutenção da cidadania. Desde finais do século XIX, os preceitos de uma escola que ensinasse as habilidades da lectoescrita têm sido indicados como o ideal para o enfrentamento de questões que exigem, cada vez mais, o domínio dos códigos escritos.

Ser *letrado* não significa apenas ter a capacidade de decifração desenvolvida; para além dessa competência, ser letrado é ter condições de participar do mundo da leitura e da escrita como

ser social, fazendo uso destas como ferramentas de ser e estar no mundo, operando e interagindo nas relações sociais.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho apresenta a experiência do Pró-Letramento com uma turma de docentes-cursistas no município de Nova Iguaçu (RJ), no período de agosto a dezembro de 2008.

O trabalho apresenta o resultado da pesquisa realizada com os cursistas do Pró-Letramento ao responderem a um pequeno questionário, apontando aspectos relativos ao desenvolvimento do Programa.

## **O que é o Pró-Letramento**

Segundo dados disponíveis na página eletrônica do MEC (acesso em maio de 2009),

(...) o Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/ escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. O Programa é realizado pelo MEC, em parceria com Universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas.

Os principais objetivos do Pró-Letramento são: oferecer suporte à ação pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática; propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente; desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e seus processos de ensino e aprendizagem; contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada; desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.

A formação continuada de caráter reflexivo considera o professor sujeito da ação, valorizando suas experiências pessoais, suas incursões teóricas, seus saberes da prática e possibilita-lhe que, no processo, atribua novos significados a sua prática e compreenda e enfrente as dificuldades com as quais se depara no dia a dia. Ainda não se pode perder de vista a articulação entre formação e profissionalização, na medida em que uma política de formação implica ações efetivas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino, as condições de trabalho e ainda contribuir para a evolução funcional dos professores.

Assim, antes de ser uma ação localizada, é um programa de abrangência nacional, compondo a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores (MEC, 2009).

## **Os municípios, as escolas e os cursistas**

Nova Iguaçu é um dos grandes municípios do estado do Rio de Janeiro, em território e população. Segundo dados da SEMASPV (Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção da Violência), é a segunda maior cidade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com uma população de 890 mil habitantes.

Com a denominação de “cidade dormitório” foi, por muitos anos, dependente do comércio e dos serviços da cidade do Rio de Janeiro, fornecendo mão de obra para empregos e funções no Centro. Porém, nos dias atuais, já conta com um mercado comercial e industrial forte o bastante para se manter independente da metrópole. Com uma ampla rede pública escolar municipal e estadual, a cidade apresenta a terceira menor taxa de analfabetismo dentre os treze municípios que compõem a Baixada Fluminense (dados da SEMASPV).

O município de Mesquita foi distrito de Nova Iguaçu até 1999, data de sua emancipação. Atualmente, a cidade tem uma população de aproximadamente 182.546 habitantes, contando com uma rede de ensino da Educação Infantil ao Ensino Médio (em colaboração com o estado do Rio de Janeiro). Mesquita é o mais novo município do Estado do Rio de Janeiro e está situado na faixa de médio a grande porte entre os municípios do Brasil.

Queimados também foi distrito de Nova Iguaçu até sua emancipação em 1990. Atualmente, com uma população estimada de 120 mil habitantes, a cidade tem uma rede municipal de ensino estruturada que comporta escolas da rede pública estadual e municipal, além das da rede privada.

Tendo em vista as realidades dos municípios descritas acima e os participantes dos cursos, a equipe do Pró-Letramento da Coordenadoria Regional Metropolitana I – Nova Iguaçu (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro), preparou as salas de Linguagem e Matemática com materiais relativos a essas áreas de estudo.

Os encontros foram realizados no CIEP 071 Maximiano Ribeiro, localizado no Bairro Jardim Iguaçu, próximo ao Centro de Nova Iguaçu. O bairro conta com opções de transporte acessíveis aos cursistas, o que facilitou a boa frequência ao curso. Esse espaço faz parte do Projeto Centro de Formação Tecnológica e Continuada de Profissionais da Educação, em processo de formalização pela SEEDUC. Assim, além das salas-ambiente, o espaço conta com sala de reuniões, sala de vídeo, laboratório de informática (em implantação), os quais foram bastante aproveitados em estratégias didáticas executadas no Pró-Letramento.

As turmas eram formadas por professores-cursistas que atuam em escolas municipais, estaduais e no Programa Brasil Alfabetizado. A unidade do grupo pode ser apontada por sua atuação na rede pública e por serem os cursistas de cidades da Baixada Fluminense descritas acima.

Um ponto que reforça a importância do Pró-Letramento como estratégia de formação continuada e política de formação docente é o fato de ser cursado por professores que atuam nas diferentes modalidades de ensino. Na turma havia docentes lecionando em turmas regulares do 1º e 2º Ciclos sem a distorção idade-série, em classes de aceleração com adolescentes e em turmas de jovens e adultos, com alunos idosos. O dado comum é que todos eram docentes trabalhando com processos do ensino da leitura e da escrita.

Assim, o mosaico composto pela diversidade da atuação dos docentes compôs-se na unidade, por sua atuação na rede pública, com alguns problemas semelhantes no enfrentamento das questões da prática, na construção dos processos de leitura e escrita.

### **Letramento e alfabetização: conceitos em construção**

A fundamentação teórica do trabalho ora apresentado traz autores e conceitos sobre os quais traçamos algumas considerações. Entendemos letramento tal qual Kleiman (1995, p. 19) define, como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

A autora aborda a ideia de conjunto e práticas sociais, sublinhando a relação que se estabelece no processo comunicativo. Além desse ponto, é interessante observar que a autora fala de sistema simbólico, ou seja, de sinais estabelecidos socialmente e que podem ser entendidos. Esse ponto de vista é completado com os contextos nos quais se inserem as interlocuções entre os sujeitos comunicantes, como atesta também a definição de Kleiman.

Além da dimensão simbólica, os aspectos da tecnologia dessa comunicação também estão presentes no processo de letramento, visto que esses processos de escrita são operados através de gêneros e suportes, que tomam diferentes feições e materiais ao longo dos tempos históricos.

Segundo Kleiman, os sistemas simbólicos e tecnológicos operam conjuntamente, visão que é partilhada por Soares (2003) quando defende a indissociabilidade desses campos tanto na teoria quanto na prática.

Para Soares (2003, p.2), o conceito de letramento emerge na década de 1980 em discussões em vários países. A autora, no texto “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” (SOARES, 2003), aponta as especificidades do entendimento do conceito nos Estados Unidos, na França e no Brasil. Nesse debate,

(...) as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita.

Assim, antes de ser uma discussão isolada, esta aparece no cenário mundial como uma solicitação dos novos tempos que exigem o domínio e, sobretudo, o uso adequado das tecnologias da leitura e da escrita no dia a dia dos sujeitos para exercerem sua cidadania.

Uma parte da citação refere-se a que a população, mesmo *alfabetizada*, não tinha domínio das habilidades de leitura e escrita para uso efetivo nas práticas sociais. Faz-se necessário, a partir desse ponto, a definição do que é alfabetização e letramento. De forma ampla, alfabetização designa o aprendizado inicial da leitura e da escrita, da natureza e do seu funcionamento; letramento, conforme referendado acima por Kleiman, os usos e as competências da língua escrita em práticas e contextos sociais diversos (BATISTA *et al.*, 2007, p.10).

De acordo com Soares (*id.*, p.13), os aspectos do letramento em relação à alfabetização são de “natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências específicos, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e, conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino”, porém não são excludentes.

E, mesmo parecendo distanciarem-se, os conceitos não se chocam; ao contrário, são complementares e operam indissociavelmente. A esse respeito Soares (*id.*, p. 12) aponta que

(...) dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Tomando-se por princípio o que diz Gnerre (1987, p. 03), que a linguagem tem também a função de comunicar ao ouvinte/leitor a posição que o falante/autor ocupa ou pensa ocupar na sociedade em que vive, firma-se a posição de que a linguagem e seus suportes de escrita são poder.

A afirmação do autor citado tem como pressuposto a discussão de Bakhtin (1999) que enfatiza que a língua é expressão privilegiada das relações e lutas sociais, sendo ao mesmo tempo instrumento e material consequente desses embates. Para o autor, “a palavra é o fenômeno ideológico por excelência” (id. p. 36; grifos no original). Ainda, completa que “[...] o material privilegiado da comunicação na vida cotidiana é a palavra. É justamente nesse domínio que a conversação e suas formas discursivas se situam” (id., p. 37).

Assim, entender o letramento como prática discursiva, com gêneros e suportes diversificados, amplia a compreensão dos processos de alfabetização para além do ensino aprendizagem dos códigos escritos, situando essas práticas nas relações do cotidiano e atribuindo a estas o grau de importância na inserção da vida pública e no exercício dos direitos.

### **Análise da experiência de formação: com a palavra, os cursistas**

Conforme assinalado anteriormente, o planejamento das atividades com o grupo de tutoras da Coordenadoria Regional Metropolitana I – Nova Iguaçu (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro) foi realizada em conjunto, o que fortaleceu as discussões sobre o que fazíamos e a viabilidade do que pretendíamos pôr em prática.

Os encontros para o planejamento se davam semanalmente, com a leitura dos fascículos que seriam trabalhados. A partir das leituras, analisávamos as atividades do livro, reorganizando-as, de maneira que algumas atividades pudessem ser realizadas em aula, outras postas em prática nas classes nas quais os professores lecionavam; umas em grupo e outras individualmente.

Além dessa nova organização, escolhíamos o texto, o filme, a música que seria o “*início deleite*” do encontro. Por termos acesso a um vasto acervo de filmes e documentários da TV Escola, acrescentávamos filmes de acordo com o que seria trabalhado.

Como exemplo, no fascículo nº 5 que versava sobre o lúdico, organizamos o evento Agenda Cultural “O lúdico na sala de aula: projetos e jogos”, com a participação dos cursistas,

além de professores das redes estadual, municipal e privada, alunos do Curso Normal e alunos universitários. O evento promove palestras, encontros e seminários, com a apresentação de temas relacionados à educação.

Nossa preocupação foi sempre ampliar as fronteiras do fascículo, pois vemos que essa é a perspectiva do letramento. A formação de um capital pedagógico proporciona ao professor um aumento das referências, o que acaba por se refletir na sua prática cotidiana.

Como parte de implementação do programa, pedimos aos cursistas que respondessem a um questionário. Nossa intenção era fazer um mapeamento do perfil dos cursistas dessa etapa do Pró-Letramento, buscando as contribuições e sugestões indicadas por eles. Passamos, a seguir, a comentar as respostas, apresentando uma breve análise.

Os questionários começavam com a coleta dos dados pessoais dos cursistas, sua formação acadêmica e instância de atuação - municipal ou estadual. A idade dos cursistas variava entre 29 a 54 anos de idade, todos do sexo feminino. As cursistas eram professoras da rede estadual (23), municipal (03) e dos programas Acelera Brasil e Brasil Alfabetizado, algumas sem vínculo com as redes públicas (04). O tempo de atuação no magistério variava de 06 meses a 31 anos, ficando a média entre 18 e 20 anos.

A formação acadêmica predominante é o Curso Normal (11), Licenciatura em Letras (10), Pedagogia (05) e outras (02 em Biologia; 01 em História; 01 em Teologia), com algumas cursistas com pós-graduação *lato sensu* (05).

Dos 30 questionários entregues respondidos, aproximadamente 1/3 (11) das respondentes têm apenas a formação em nível médio, com atuação variando de 04 a 31 anos de magistério. Essas cursistas são professoras das redes estadual e municipal que estão atualmente em classes de Educação de Jovens e Adultos, com os programas Acelera Brasil e Brasil Alfabetizado, ambos os programas com diretrizes em nível nacional, implementados pelos estados e municípios. Ainda em se tratando da atuação profissional, há professoras (11) que atuam em classes regulares, do 1º ao 5º ano de escolaridade.

O que chama bastante a atenção é o ano de formação de algumas cursistas que ainda conservam a formação inicial do Curso Normal em nível médio como única declarada, sem curso superior, mesmo atuando há mais de 04 anos no magistério. Como exemplos, o caso de uma cursista de 54 anos, atuando há 31 anos no magistério, com formação no Curso Normal em 1976 e outra de 52 anos, com 30 anos de atuação e formação no Curso Normal em 1975.

Esse ponto referenda a importância do Pró-Letramento como iniciativa oficial de formação continuada, visando preferencialmente o professorado da rede pública.

A primeira pergunta do questionário era **É a primeira vez que você participa do programa? SIM ( ) Já fiz o de \_\_\_\_\_ NÃO ( )**

Das 30 respondentes, 21 disseram ser a primeira vez que participavam do programa e 09 estavam no revezamento do programa, ou seja, já tinham feito anteriormente o de Linguagem ou o de Matemática. Dessas 21 cursistas, aproximadamente a metade (11) são professoras que atuam em classes de aceleração e EJA, com formação entre 1976 e 2001, dado que mais uma vez referenda a importância do Pró-Letramento como estratégia privilegiada de formação continuada em serviço para os profissionais que atuam na educação pública.

A segunda pergunta, **Como você tomou conhecimento do programa**, tinha interesse em saber da divulgação do curso. Das 30 respondentes, 18 disseram ter tomado conhecimento do programa pela escola, em informe dado pela diretora e/ou orientadora, e por *folder* e ofício. Houve ainda na escola aquelas que tomaram conhecimento por colegas que já tinham participado do programa.

Outras cursistas tomaram conhecimento através da Coordenadoria e pelos programas Acelera Brasil e Brasil Alfabetizado (12), fato que referenda a importância e a necessidade constante de ações articuladas entre as redes e na própria rede estadual.

A terceira questão, **Por que você optou pelo Pró-Letramento Linguagem**, tinha intenção de saber os motivos pelos quais as cursistas procuraram o Pró-Letramento. Agrupamos as respostas em duas categorias: as respostas que diziam respeito à Formação Continuada e aquelas que se referiam ao auxílio do programa à Prática Pedagógica.

Apresentamos em quadro abaixo as respostas categorizadas:

NUMERO DE RESPOSTAS	FORMAÇÃO CONTINUADA	NUMERO DE RESPOSTAS	PRÁTICA PEDAGÓGICA
05	Porque é importante adquirir conhecimentos	05	Por dificuldades na turma que trabalha
02	Porque acrescenta na prática pedagógica	01	Porque trabalha com alfabetização
03	Porque tem formação na área	01	Pela dificuldade de alfabetização na sala de aula
02	Revezamento	01	Porque trabalha no Brasil Alfabetizado
02	Por necessidade de aperfeiçoamento	01	Enriquecer o trabalho de alfabetização
01	Valorização profissional	---	-----

01	Identifico-me com Língua Portuguesa	---	-----
01	Para sanar dúvidas	---	-----

Houve algumas respostas que puderam ser inseridas em ambas as categorias. São estas: [o Pró-Letramento]

- *é importante para o desenvolvimento na sala de aula.*

- *é importante para o desenvolvimento da leitura e da escrita.*

Ainda houve duas cursistas que relataram não ter tido escolha:

- *minha colega me inscreveu e vim.*

- *não tive escolha, fui inserida.*

Podemos, por essas falas, afirmar mais uma vez a importância de um programa dessa natureza como estratégica de formação continuada em serviço.

A quarta pergunta, **O Pró-Letramento tem lhe ajudado na sua prática de sala de aula? Como?** intencionava saber da aplicação das atividades desenvolvidas pelas cursistas em sua prática cotidiana.

Dos 30 questionários respondidos, todas foram unânimes em dizer que o Pró-Letramento lhes tem ajudado. Sobre como tem ajudado, foram relatadas as seguintes respostas:

NÚMERO DE RESPOSTAS	O Pró-Letramento tem lhe ajudado na sua prática de sala de aula? Como?
07	Utilizar na prática as sugestões dos fascículos; na escola e no Curso Superior
07	Pela troca de experiências com os colegas; com os encontros; com experiências que deram certo; pela tutora
06	Com os textos e exercícios criativos; atividades novas que têm chamado a atenção dos alunos; na adequação das atividades
04	Uma base maior para lidar com atividades e as particularidades dos alunos; mudei a abordagem com meus alunos; na elaboração de exercícios
04	A compreender melhor os alunos; nas inseguranças com os alunos; para solucionar dificuldades que até nós temos; diagnosticar as dificuldades
03	Trabalhar com atividades mais dinâmicas
03	Atividades diversificadas, lúdicas e complementares; atividades interessantes
03	Com sugestões para trabalhar as dificuldades
03	Com métodos e técnicas trabalhando gêneros textuais

O que se pode depreender das respostas é que a contribuição do Pró-Letramento abrange não somente a dimensão do aprimoramento profissional, mas também, igualmente, a formação pessoal que não se dissocia da primeira.

Assim, mais uma vez as cursistas deixaram marcada a importância do programa para sua formação multidimensional.

Acompanhando a intenção da pergunta anterior, a quinta pergunta, **Qual a sua opinião sobre o material do programa?** preocupou-se em analisar a recepção do material do curso entre as cursistas e trabalhou com as escalas de **MUITO BOM ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM ( ) Por quê?**, ainda solicitando uma justificativa pela escolha.

Das 30 respondentes da pesquisa, 22 disseram que o material do curso é muito bom e 06 não responderam.

NÚMERO DE RESPOSTAS	Qual a sua opinião sobre o material do programa? Por quê?
10	Por poder trabalhar os conteúdos de maneira diversificada; o material é diversificado; por ser prático; sugestões criativas na maneira de ensinar; ótimas sugestões de atividades; idéias boas
07	Material atualizado, flexível e enriquecedor; material bem explicado, fácil manuseio, linguagem clara e precisa; trabalha material concreto com os alunos, que aprendem com mais facilidade
06	Porque traz relatos de experiências; fornece exemplos e dá sugestões de bibliografia; traz exemplos que acontecem na realidade; transmite a realidade da nova escola
05	Atendeu nossas necessidades; abrangeu o objetivo desejado; ensina a trabalhar, complementando os conhecimentos; trata das dificuldades e de como lidar com elas; tudo o que precisamos para o bem desempenho em sala de aula
04	Bagagem de diversos autores; abrange os aspectos da linguagem; conteúdos que levam a pensar e a refletir; sugestões de atividades e a teoria são pertinentes

O material é uma parte de destaque do programa, o que fica evidenciado nas respostas das cursistas. Sobretudo foi destacada a diversidade do material, com sugestões que podem ser aplicadas nas salas de aulas nas quais as cursistas lecionam.

O último grupo de respostas do quadro acima também aponta que as cursistas não ignoram a importância do embasamento teórico do material, enviesando a opinião do senso comum de que o professor quer apenas “receitas” em cursos dessa natureza.

A sexta questão, **Destaque, usando uma palavra, 03 aspectos importantes do Pró-Letramento**, tinha a intenção de saber, em uma primeira resposta, as representações das cursistas sobre os aspectos mais relevantes do curso.

Quando solicitadas a responderem com 03 palavras os aspectos mais importantes do curso, a intenção da pergunta era sintetizar o que ficou, em linhas gerais, do curso. As respostas foram:

NÚMERO DE RESPOSTAS	Destaque, usando uma palavra, 03 aspectos importantes do Pró-Letramento:
29	Dinâmico; esclarecedor; orientador; inovador; renovação; avanço; esperança; animador; notável; elevado; admirável; enriquecedor; interessante; instigante
11	Atual; novo; desafio; persistência; expectativa; esperança; desafio; vitória
10	Troca de experiências; relacionamento; formação; crescimento; capacitado
09	Objetivo; simples; prático; atividades práticas; esclarecimento no concreto; adequado
07	Competência; capacidade; redescoberta; despertar; discussão; diálogo; integração
06	Dedicação; vontade de aprender; compromisso
05	Criatividade
04	Reciclagem; técnicas; deleite com leitura
04	Conhecimento; dicionário; base teórica
04	Responsabilidade; seriedade; ajuda no desenvolvimento

Não houve, dentre as respostas, nenhuma palavra de cunho negativo; pelo contrário, as palavras eram de adjetivação positiva, destacando a qualidade do material e do programa em si, além de sua contribuição para a cursista.

O dinamismo do material e sua atualidade foram pontos-chave do curso, além do espaço de troca de experiências, o que ficou evidenciado nas respostas das cursistas. A importância para a formação pessoal e profissional também foi apontada pelas cursistas como importante contribuição do Pró-Letramento.

### **Considerações finais**

Assim como para as cursistas, o Pró-Letramento também é uma dimensão de formação continuada para os tutores, posto que, pelos encontros que tínhamos com o grupo de professores, pudemos esclarecer dúvidas e estabelecer um espaço de troca de experiências com outros colegas-tutores.

Em se tratando do curso, destacamos a seguir alguns pontos relevantes:

- um programa dessa natureza deve ser ampliado cada vez mais em nível estadual e municipal, procurando abranger cada vez mais regiões e localidades;
- fica clara, na fala e na prática das cursistas, a dimensão da formação profissional imbricada com a pessoal, sem que se possa separar essas duas dimensões; assim, quando o professor se sente amparado por uma base teórica de boa qualidade, sente-se desafiado e embasado para colocar em prática as sugestões propostas;

- o Pró-Letramento estabelece um excelente espaço de troca de experiências, o que aponta a necessidade da sistematização desses espaços no cotidiano da escola, com o apoio efetivo dos sistemas de ensino – municipal e estadual –, garantindo esse espaço;
- o material do curso teve aprovada sua aplicabilidade, o que contraria o senso comum de que o professor quer receitas prontas, desqualificando os aspectos teóricos; no caso do material do Pró-Letramento, as cursistas apontaram que há a necessidade uma teorização sobre a prática, aspecto que é ilustrado quando estas relatavam e refletiam sobre suas experiências realizadas em suas turmas;
- o material do curso tem, em alguns momentos, a estratégia do trabalho com as memórias das cursistas, o que funciona como um elemento de adesão ao programa, visto tocar na dimensão afetiva de cada um, trazendo à tona lembranças que podem fazer o professor “com-preender” as dificuldades também de seus alunos, e também como estímulo na busca de encaminhamentos para ultrapassá-las;
- a dimensão da memória também propõe uma auto-reflexão à cursista que, em alguns momentos, percebe que a falha do processo ensino aprendizagem encontra-se na metodologia que utiliza e não, necessariamente, no aluno;
- o tutor tem papel fundamental para o sucesso do programa; para a cursista, o comprometimento do tutor com o programa reflete a importância deste para sua formação e mostra o curso como política pública, não como política de governo.

### **Referências bibliográficas:**

BAKHTIN, M. (Volochinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BATISTA, A. A. G. *et al.* Fascículo 1 – Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. In: *Pró-Letramento*. Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 06-60.

BRASIL. *Rede Nacional de Formação Continuada de Professores*. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=231:redenacional-de-formacao-continuada-de-professores-&catid=151:redenacional-de-formacao-de-professores&Itemid=457](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=231:redenacional-de-formacao-continuada-de-professores-&catid=151:redenacional-de-formacao-de-professores&Itemid=457)>. Acesso 30 nov 2009.

FARIA FILHO, L. M. de (org.). *Modos de ler, formas de escrever*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

HANKS, W. F. *Língua como prática social*. São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, A. *Os significados do Letramento*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. *26ª Reunião Anual da ANPEd*. Poços de Caldas, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso 15 set 2008.

SEMASPV – Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção da Violência. Disponível em

[http://www.prevencaodaviolenciani.org.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=47&Itemid=52](http://www.prevencaodaviolenciani.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=52)[http://www.prevencaodaviolenciani.org.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=47&Itemid=52](http://www.prevencaodaviolenciani.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=47&Itemid=52). Acesso 12 fev 2009.

[http://www.mesquita.rj.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=108&Itemid=22](http://www.mesquita.rj.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=108&Itemid=22)> Acesso 15 fev 2009.

[http://grou.proderj.rj.gov.br/queimados/index.php?option=com\\_content&task=view&id=21&Itemid=64](http://grou.proderj.rj.gov.br/queimados/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=64)> e <<http://www.baixadafacil.com.br/historia/queimados.htm>> Acesso 15 fev 2009.

## **THE PRÓ-LETRAMENTO PROGRAM AS A STRATEGY FOR TEACHER'S FORMATION**

Ana Valéria de Figueiredo da Costa  
Universidade Iguazu, SEEDUC/RJ, PUC – Rio

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte  
Universidade Iguazu, SEEDUC/RJ, Universidade do Minho

Vera Lucia Souza Neves  
Universidade Iguazu, Universidade do Minho

Zulmira Rangel Benfica  
Universidade Iguazu, SEEDUC/RJ

**Abstract:** Reading and writing are indispensable instruments to construction and maintenance of the citizenship. From ends of the XIX century, a school that teaches the abilities of the reading and writing was considered as ideal to face subjects that demand the domain of the written codes. To be *literate* doesn't just mean to have the capacity of decoding; it means to have conditions of participating in the world of reading and writing as being social, making use of these as tools to be in the world. The present work presents the experience of *Pró-Letramento* program in the

period of August/December of 2008 in Rio de Janeiro. The research, of qualitative orientation, bases on Bardin's analysis of content (1978), on Kleiman's (1995) and Soares (2003) reflections among others. The *Pró-Letramento* program importance as continuous national formation public politics is based on different teaching modalities: regular groups, acceleration classes and youths and adults classes. The results point that the teachers' diversity showed unit, facing similar challenges subjects on the practice and the construction of the reading and writing processes.

**Key words:** Reading and writing. Teacher's formation. Public Politics. *Pró-Letramento*